

ROBERT MICHELS (1876-1936)



Os revolucionários de hoje são os reaccionários de amanhã.

♦Influenciado por MAX WEBER e GUSTAVE LE BON, começa por ser um membro activo da ala esquerda do SPD entre 1900 e 1907. Depois de 1918 torna-se colaborador do fascismo italiano, considerando que a democracia gera oligarquia, *a lei de ferro da oligarquia*, porque *quem diz organização diz oligarquia*.

♦Neste sentido, proclama que *os revolucionários de hoje são os reaccionários de amanhã*. Acaba por dar ao nascente fascismo uma ética vitalista e voluntarista, em nome da necessidade de uma elite capaz de conduzir as massas durante o combate político. Isto é, transforma uma análise científica num pressuposto ideológico.

♦Analisando o SPD dos começos do século XX, salienta que todo o partido, para ganhar votos, tem de perder a virgindade política, entrando em relações de promiscuidade com os elementos políticos mais heterogéneos.

♦Conclui que a democracia desemboca naturalmente na oligarquia, dado dominar o pressuposto psicológico da vontade de poder. Porque, quanto mais massificação mais organização, em virtude do princípio da divisão de trabalho que imporia a emergência de uma classe de políticos profissionais.

♦Isto é, consegue, de forma magistral, transformar uma ideologia política numa aparente análise objectiva que, muito neomaquiavelicamente, até estabelece leis gerais, induzidas de uma realidade bem particular, o aparecimento do primeiro grande partido de massas do mundo contemporâneo.

♦Estes tópicos serão depois glosados e desenvolvidos por todos os críticos da democracia que, sem uma ideologia alternativa global, têm transformado a sua perspectiva de combate doutrinário numa análise pretensamente científica que se

assume como realista, contra os pretensos utópicos de um idealismo que diabolizam como normativista.

• *Zur Soziologie des Parteiwesens in der modernen Demokratie*, Leipzig, Werner Klinkhardt Verlag, 1911 [trad. ing. *Political Parties. A Sociological Study of the Oligarchic Tendency of Modern Democracy*, Glencoe, The Free Press of Glencoe, 1958; trad. it. *La Sociologia del Partito Politico* [1ª ed., Turim, 1912], Bolonha, Edizioni Il Mulino, 1966; trad. fr. *Les Partis Politiques. Essai sur les Tendances Oligarchiques des Démocraties*, Paris, Éditions Flammarion, 1971; trad. port. *Sociologia dos Partidos Políticos*, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982].

• *Introducción a la Sociología Política*, trad. cast., Buenos Aires, Ediciones Paidós, 1969

➤ 1911 *Soziologie (Zur) des Parteiwesens*

☐ Linz, J. J., *Michels y su Contribución a la Sociología Política*, 1966; Morán, M. Luz, *Origen Histórico y Gnoseológico de la Teoría de las Élites* (dissertação de doutoramento), 1981.

☞ Bessa (1993), pp. 237 segs; Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 175-17; Maltez (ESPE, 1991), I, p. 26; Theimer (1970), trad. port., pp. 479 segs..